

Jornal Regional/  
Portal Regional  
muito mais  
digital

Comercial e Redação:  
(18) 99764-1912

Assinaturas:  
(18) 99180-8742

E-mails:

jornalismo@portalregional.net.br  
comercial@portalregional.net.br  
atosoficiais@portalregional.net.br

**Jornal Regional**  
DIGITAL

JOSÉ FERNANDO PEREIRA DOS SANTOS

CNPJ  
15.763.376/0001-25

Inscr. Est.  
292.119.846.111

Rua:  
Cristina Pompilio Schmidt, Nº 42

Bairro:  
Frei Moacir I

Representante em  
São Paulo: Revesp

Diretor: José Fernando Pereira  
dos Santos

Jornalista Responsável:  
Gilmir Pinatto  
(Mtb 24051)

## JUSTIÇA SOCIAL HUMANA E DIVINA

REV. MÁRIO TELES MARACCI  
PASTOR PRESBITERIANO

Muito se fala em justiça social. A noção de justiça social é conhecida atualmente como uma ideia alicerçada em princípios morais e políticos e fundamentada nos conceitos de igualdade e solidariedade. No entanto, a Bíblia dá testemunho de um tipo muito diferente de justiça da parte de Deus. No Salmo 62, Davi está procurando a salvação em um mundo onde inimigos perversos e enganosos o estão atacando. Para onde ele olha? Para Deus, é claro, mas a que qualidades em Deus? Para um grande esquema de justiça social? A um pacote de medidas para restaurar uma ordem econômica onde a prosperidade pode abundar? Aqui estão os três versículos finais do Salmo que nos mostram onde está a esperança de Davi: “Não confiem na opressão, nem ponham falsas esperanças na rapina. Se as riquezas de vocês aumentam, não ponham nelas o coração. Uma vez Deus falou, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus, e a ti, Senhor, pertence a graça, pois a cada um retribuis segundo as suas obras”. (Sl 62.10-12)

A ênfase do original hebraico no último versículo está na natureza individual da retribuição e recompensa de Deus – isto é, a justiça de Deus não é, em última análise, uma justiça social, mas uma justiça individual. A justiça de Deus, de fato, alcança a restauração de toda a ordem criada (por exemplo, Sl 96.10). No entanto, não o faz encobrindo ou mostrando clemência com os pecados dos indivíduos. Em seu âmago, a justiça de Deus é uma justiça individual e retributiva. De acordo com o Salmo 62.12, Deus trata a cada pessoa de acordo com as suas obras.

Somente quando entendemos a natureza radical da justiça de Deus podemos entender a natureza radical da morte expiatória de Jesus, pois, se a justiça de Deus é fundamentalmente retributiva e individual, não encontraremos abrigo em um esquema de reordenamento social (mesmo que pensemos que virá do próprio Deus). Precisamos de algo muito mais radical. A única coisa que fará mudanças é a morte de Jesus, que é fundamentalmente um pagamento pelos pecados dos indivíduos – indivíduos com os quais Deus de outra forma estaria irado.

É por isso que Jesus teve que ser apresentado como um sacrifício de expiação. Essa expiação não foi apenas uma restauração da ordem mundial em um sentido geral; Jesus morreu para pagar a penalidade pelos pecados dos indivíduos, para que Deus pudesse ser verdadeiramente justo e justificar todo aquele que tem fé em Jesus (Rm 3.26). A consequente natureza transformadora do mundo do sacrifício de Jesus é, naturalmente, profunda e de longo alcance. Em Cristo, Deus tomou sobre Si os pecados individuais de cada homem que é culpado diante de Deus, e pagou essa penalidade por nós. É por isso que, no evangelho, o poder, a fidelidade e a justiça de Deus são plena e finalmente revelados (Rm 1.17).

28  
sáb



↓ 23°  
↑ 33°

90%

Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.



Madrugada



Manhã



Tarde



Noite